

## NOTA TÉCNICA INFLUENZA 2019

Com o início da sazonalidade de influenza no Brasil em 2019, o Ministério da Saúde (MS), através de suas áreas técnicas e juntamente com as vigilâncias em saúde municipais, estaduais e do Distrito Federal monitoram as ações de prevenção e controle da gripe.

A vigilância da influenza no Brasil é composta pela vigilância sentinela de síndrome gripal (SG), de síndrome respiratória aguda grave (SRAG) em pacientes internados em unidades de terapia intensiva (UTI) e pela vigilância universal de SRAG. A vigilância sentinela conta com uma rede de unidades distribuídas em todas as regiões geográficas do país e tem como objetivo principal identificar os vírus respiratórios circulantes para produção da vacina da gripe, além de permitir o monitoramento da demanda de atendimento por essa doença. A vigilância universal de SRAG monitora os casos hospitalizados e óbitos com o objetivo de identificar o comportamento da influenza no país para orientar na tomada de decisão em situações que requeiram novos posicionamentos do Ministério da Saúde e Secretarias de Saúde Estaduais e Municipais.

A Influenza é uma infecção aguda do sistema respiratório, provocado pelos vírus A, B, C e D, com grande potencial de transmissão. O vírus A está associado a epidemias e pandemias, tem comportamento sazonal com aumento de casos nas estações mais frias. A gripe, ou influenza sazonal, inicia-se com febre, dor no corpo, e tosse seca tornando-se mais evidentes com a progressão da doença e mantêm-se em geral de três a cinco dias após o desaparecimento da febre. Alguns casos apresentam complicações graves, como pneumonia, necessitando de internação hospitalar.

Idosos, crianças, gestantes e pessoas com doenças crônicas, como diabetes e hipertensão, ou imunodeficiência são mais vulneráveis aos vírus.

### Sinais e sintomas:

- Febre
- Calafrios
- Mal-estar
- Cefaleia
- Mialgia
- Falta de Ar (dispneia)
- Dor de garganta
- Dor nas juntas
- Prostração
- Secreção nasal excessiva
- Tosse seca

### Podem ainda estar presentes os seguintes sinais e sintomas:

- Diarreia
- Vômito
- Fadiga
- Rouquidão
- Olhos avermelhados e lacrimejantes

**Definição de Caso:** febre de início súbito, acompanhada de tosse ou dor de garganta e pelo menos um dos sinais e sintomas e hospitalizados devem ser notificados à vigilância epidemiológica.

Todo caso de SRAG deve ser imediatamente notificado à Vigilância Epidemiológica Municipal.

### Como prevenir influenza?

Para redução do risco de adquirir ou transmitir doenças respiratórias, especialmente as de grande infectividade, como o vírus Influenza, orienta-se que além da vacina, sejam adotadas medidas gerais de prevenção, tais como:

- Frequente higienização das mãos, principalmente antes de consumir algum alimento;
- Utilizar lenço descartável para higiene nasal;
- Cobrir nariz e boca quando espirrar ou tossir e higienizar as mãos após tossir ou espirrar;
- Evitar tocar mucosas de olhos, nariz e boca;
- Não compartilhar objetos de uso pessoal, como talheres, pratos, copos ou garrafas;
- Manter os ambientes bem ventilados;
- Evitar contato próximo a pessoas que apresentem sinais ou sintomas de influenza;
- Evitar sair de casa em período de transmissão da doença;
- Evitar aglomerações e ambientes fechados (procurar manter os ambientes ventilados);
- Adotar hábitos saudáveis, como alimentação balanceada e ingestão de líquidos;
- Orientar o afastamento temporário (trabalho, escola etc.) até 24 horas após cessar a febre;

### Conduta ao apresentar sintomas

- Evitar sair de casa em período de transmissão da doença (até 7 dias após o início dos sintomas);
- Se afastar do ambiente de trabalho para evitar disseminação;
- Evitar aglomerações e ambientes fechados, procurando manter os ambientes ventilados;
- Adotar hábitos saudáveis, como alimentação balanceada e ingestão de líquidos.

**IMPORTANTE:** O serviço de saúde deve ser procurado imediatamente caso apresente algum desses sintomas: dificuldade para respirar, lábios com coloração azulada ou arroxeadas, dor ou pressão abdominal ou no peito, tontura ou vertigem, vômito persistente, convulsão.

### Medidas preventivas em Creches

A aglomeração de crianças em creches facilita a transmissão de influenza. A melhor maneira de proteger as crianças contra influenza sazonal e potenciais complicações graves é a vacinação anual contra influenza. Para as crianças a vacina da influenza é recomendada a partir de 6 meses até 6 anos

Cuidadores e crianças lotadas em creches devem adotar as medidas gerais de prevenção e etiqueta respiratória, também realizar a higienização dos brinquedos com água e sabão quando estiverem

sujeitos. Deve-se utilizar lenço descartável para limpeza das secreções nasais e orais das crianças. No caso de utilização de lenço ou fralda de pano, estes devem ser trocados sempre que utilizados. Deve-se lavar as mãos após contato com secreções nasais e orais das crianças, principalmente, quando a criança estiver com suspeita de síndrome gripal

Cuidadores devem observar se há crianças com tosse, febre e dor de garganta, devem informar aos pais quando a criança apresentar os sintomas de síndrome gripal, caso observem um aumento do número de crianças doentes com síndrome gripal ou com absenteísmo pela mesma causa na creche devem informar a secretaria municipal de saúde

O contato da criança doente com as outras deve ser evitado. Recomenda-se que a criança fique em casa, a fim de evitar transmissão da doença - por pelo menos 24 horas após o desaparecimento da febre, sem utilização de medicamento.

### Medidas preventivas para Gestantes

Influenza causa mais gravidade em gestantes do que em mulheres não grávidas. As mudanças no sistema imunológico, circulatório e pulmonar durante a gravidez faz com que as gestantes sejam mais propensas às complicações por influenza, trabalho de parto prematuro, assim como hospitalização, e óbito. A vacinação contra influenza durante a gravidez protege a gestante, o feto e o bebê recém-nascido até os 6 meses.

- As gestantes devem buscar o serviço de saúde, caso apresente sintomas de Síndrome Gripal;
- Durante internação e trabalho de parto, se a mulher estiver com diagnóstico de Influenza, deve-se priorizar o isolamento;
- Se a mãe estiver doente, deve realizar medidas preventivas e de etiqueta respiratória, como a constante lavagem das mãos, principalmente para evitar transmissão para o recém-nascido;
- A parturiente deve evitar tossir ou espirrar próximo ao bebê. O bebê pode ficar em isolamento com a mãe (evitando-se berçários).

**O Sistema Único de Saúde (SUS) aplica de forma gratuita a vacina que protege contra os tipos A e B do vírus aos grupos prioritários.**

Materiais para consulta:

1. Protocolo de Tratamento de Influenza - 2017 do Ministério da Saúde:  
[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo\\_tratamento\\_influenza\\_2017.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_tratamento_influenza_2017.pdf)
2. Boletins Epidemiológicos de Influenza no site da Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS):  
<http://portalms.saude.gov.br/saude-de-a-z/influenza/situacao-epidemiologicadados>
3. Informes Epidemiológicos de Influenza no site da Secretaria Municipal de Saúde (SMS)  
<http://www.saude.cuiaba.mt.gov.br/setor/index/6>  
<http://201.24.3.67:8080/portal/upload/arquivos/20190619113901000791.pdf>